

A guerra motomecanizada (1)

Processos alemães na Líbia

Pelo Cel. J. B. MAGALHÃES

A guerra, uma vez desencadeada, evolue sem cessar sob todos os aspectos políticos, estratégicos, táticos, etc. *A luta é total.* Ai daquele que se deixar retardar, que se aferrar a coisas de rotina ou cujo cérebro não seja capaz de se manter em viva e constante atividade, de uma vibração constante! Vibração que mostre a mais extrema sensibilidade às *manifestações* do inimigo, traduzindo-se logo por conclusões e atos tendentes a dominá-lo.

O campo de batalha é o teatro das *realidades*, mas realidades *objetivas e práticas*, verificadas por efeitos que se não discutem, ou melhor, que não adianta discutir. Ganhar, perder, tornar a ação ineficaz, é tudo. Sejam quais forem as razões, legítimas ou ilegítimas, que importa é o resultado.

A luta das armas é preparada, efetuada e seguida de uma luta *de atenção e de inteligência*, de *vontade* e de *ação*. A verdadeira guerra, a luta tremenda, trava-se principalmente inter-cérebros. É a *luta dos corações*...

Mostrar um momento, aspecto ou que melhor designação se possa dar, do modo porque se trava essa luta, é o objeto deste artigo.

Servimo-nos da experiência do Ex. Inglês na Líbia, incisivamente traduzida pelo Cel. Latham, em artigo publicado em *The Journal of the Royal Artillery*, de outubro de 1942, reproduzido pela *Military Review*, dos EE. UU. Ao fazê-lo, procuraremos o mais

1) — Este artigo encontra-se em substância no número de janeiro de 1943 da *Military Review*. É da autoria original do Cor. do Ex. Inglês H. B. Latham. Seguimo-lo passo a passo, sem o traduzir no entanto, embora utilizemos não só as idéias como as respectivas representações gráficas. Apenas procuramos torná-lo mais util para nós, ao mesmo tempo que fugimos às dificuldades de uma tradução integral e fiel.

possível empregar nossa linguagem militar habitual. Fugiremos sedução da novidade, às expressões novas, sendo o menos *snob* possível. Isso nos habilitará melhor a compreender os fatos e as diferentes manifestações das ações de guerra, sem tomar por maravilha aquilo que nada mais é que um desenvolvimento natural, lógico e inevitável do que conhecíamos.



No *momento* de que se trata neste artigo, constata o Cel. Latham, que os alemães, no emprego de sua arma motomecanizada raramente deixam de observar estes quatro princípios:

- 1.^o — a missão principal dos carros de combate é aniquilar infantaria;
- 2.^o — consequentemente, sua arma principal é a metralhadora;
- 3.^o — para que obtenham pleno êxito devem ser empregados em conexão com as demais armas;
- 4.^o — devem ser empregados em massa.

Resulta desse modo de ver:

- a) — a conveniência de evitar a luta do carro contra o carro;
- b) — que o hábito (2) de determinar às formações blindadas que "procurem as formações análogas do inimigo para pô-las fora de combate" tem dado quase resultados trágicos;

c) — que a tática alemã basea-se no movimento das unidades motomecanizadas sempre com o *apoio aproximado* (ou imediato) das outras armas que se deslocam como se fossem dispostas numa *Caixa* ou como se fossem a *defesa de uma localidade* movel.

Que é esse dispositivo?

Mostra-o a figura 3. A *caixa*, formação que lembra nosso antigo quadrado, é o que *poderíamos* chamar último escalão do grosso de uma coluna. Seu tamanho é necessariamente variável, mas se considerarmos que a composição de nossa força corresponde à de um destacamento de V. G., por ex., e comporta um *batalhão de carros* podemos admitir que, além de órgãos diversos como os de repõe-
provisionamento de essência, óleo, etc., ela se constituirá de:

(2) — O Cor. Latham refere-se à Inglaterra.

- um batalhão de infantaria transportado em viaturas meio blindadas, qualquer terreno;
- uma bia. de canhões anti-carros de 50 m/m;
- uma bia de canhões antiaéreos de 88 m/m;
- uma secção de canhões de infantaria de 150 m/m curtos, às vezes sobre reparos S. P. (3);
- uma bia. de canhões de campanha.

Em movimento, ou no ataque, só os canhões da infantaria ficam no interior do dispositivo, o resto da artilharia ocupa a frente e os flancos.

Esse dispositivo cobre uma área de mais ou menos 3 km. de profundidade por 1 de frente.

Os canhões de 88 m/m, embora sejam excelentes armas contra-carros, são quase que exclusivamente utilizados contra o inimigo aéreo.

A PROGRESSÃO

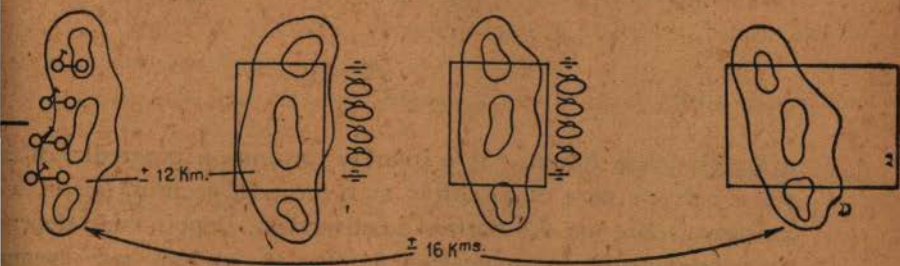
Veja-se a figura 1. Em terreno plano e descoberto as distâncias entre os vários escalões da coluna são aproximadamente:

- do escalão de reconhecimento ao 1.º escalão de carros - 8 a 12 km.;
- do 1.º ao 2.º escalão de carros - 1,5 km.;
- do 2.º escalão de carros à caixa (o último escalão do grosso) - 3 km.,

que tem por fim, em caso de encontro, permitir travar o combate em um terreno de própria escolha.

Escalão de combate

Fig.1



0) - Material alemão.

Em terreno médio, cada escalão se desloca de altura a altura conforme o movimento do precedente, tal qual como a velha marcha de sanfona de nossas antigas vanguardas, ou como procede a velha cavalaria. A retaguarda de cada escalão de carros, desloca-se a artilharia que o apoia.

CONDUTA EM CASO DE ENCONTRO

Desde que se encontra o inimigo (fig. 2) o último escalão do grosso (a *caixa*) faz alto e predispõe-se a combater em todas as direções, o que pode realizar muito rapidamente à vista da disposição de seus diversos elementos, durante a marcha.

O escalão de reconhecimento retrai-se e os dois escalões de carros que trabalham como vanguardas desdobram-se numa larga frente,

Posição A

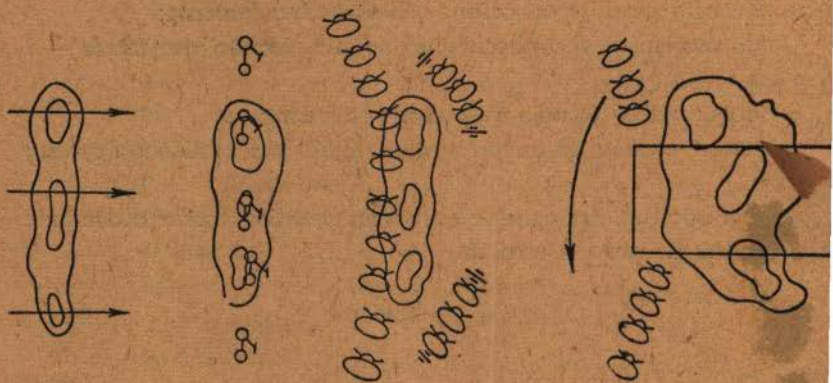


Fig. 2

avançando seus flancos. Se o inimigo continua a progredir, os carros se retraem para uma posição mais recuada, prontos, porém, a lançarem sobre um dos flancos do adversário. Depois, tudo depende do procedimento dos contrários. Se eles se lançam, por exemplo, contra a ala esquerda do dispositivo, os carros que aí se encontra

recuam ainda. Os carros adversários são então, tomados de flanco pelo fogo das armas contra-carros da face esquerda da *caixa* (inclusive os 88 m/m, se não há inimigo no ar). Os carros da ala direita avançam para os atacar pela retaguarda enquanto os da ala esquerda também os atacam de frente.

A artilharia que se deslocou com eles na progressão para a frente, toma posição para apoiá-los ou passa para o interior do dispositivo do grosso (a *caixa*) e reforça seu fogo contra-carros.

ATAQUE DE UMA LOCALIDADE

Os alemães consideram que não é usualmente possível lançar um ataque em profundidade entre duas localidades defendidas ou mesmo cruzar a frente de uma delas sem atacar a outra.

Geralmente seu ataque compreende:

1.^a Fase — Reforço das unidades de reconhecimento pelo desdobramento do dispositivo dos carros numa larga frente e avanço contra a segurança inimiga até aproximadamente 2,5 km. do ponto de resistência.

2.^a Fase — Reconhecimento cuidadoso das localidades pelo chefe responsável (feito num carro) e determinação de qual atacar.

3.^a Fase — Desdobramento da *base de fogo* (4) como segue: os carros MK IV (alemão) tomam posição cobertos por uma dobra do terreno e abrem o fogo com suas metralhadoras contra os defensores da localidade, inclusive os que servem às armas contra-carros visíveis, contra as quais empregam seus canhões de 75 m/m.

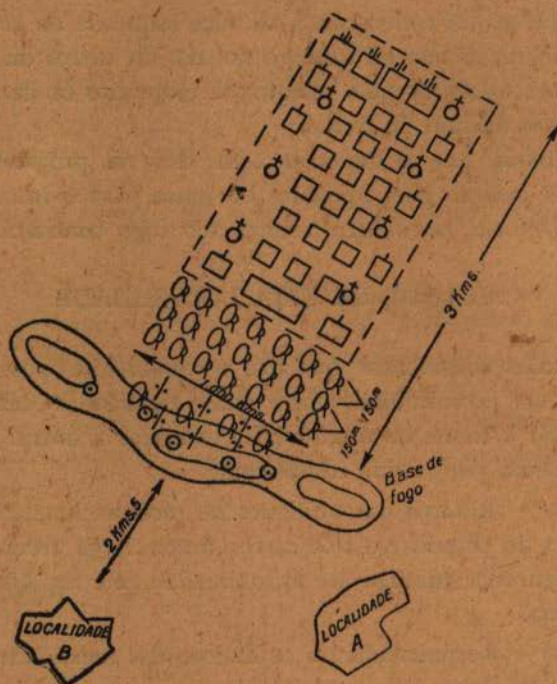
Sob a proteção desse fogo, tomam posição os canhões de 50 m/m., as metralhadoras pesadas e artilharia de infantaria de 150 m/m.

(A maioria se emprega em tiro direto, podendo destarte ser facilmente cegada por nuvens de fumaça).

Atrás da *base de fogo* (cobertura do ataque) constitui-se o dispositivo de ataque:

1 — três fileiras de carros intervalados de 50 m. e distanciadas umas das outras de cerca de 150 metros.

(4) — Covering force — no original.

LEGENDA

Carros	□
Mtr.	○
50 ^m /m s.c.	⋮
150 ^m /m inf.	⋮
88 ^m /m s.s.	⊕
Inf. mot.	□
Art. camp. sobre rodas	□

Fig.3

2 — quando os carros estão em posição o último escalão do grosso (a caixa) forma-se atrás deles como mostra a fig. 3; a infantaria em seus transportes.

4.^a Fase — À hora H, todo dispositivo avança e pouco tempo depois desemboca no campo do ataque. Os carros, desde que pas-

sam os elementos de segurança abrem o fogo, mesmo sem terem vislumbrado o inimigo, com o fito de obter efeitos morais.

Quando atingem a localidade *B*, alguns deles procuram contorná-la para atacá-la pela retaguarda, os outros apoiam diretamente o avanço da infantaria até que esta se apodere da localidade.

5.^a Fase — Se o ataque obteve bom êxito a *base de fogo* avança para a localidade e esteia sua defesa que é organizada sem perda de tempo. Os carros recolhem-se para *revisão e reparos*.

CONCLUSÕES

a) — São necessárias 2 a 3 horas para preparar e montar um ataque.

b) — Para evitar que um contra-ataque feliz anule os resultados conseguidos, a defesa da localidade conquistada é rapidamente organizada sendo as armas para isso necessárias avaliadas sem perda de tempo.

c) — Essa forma de ataque leva à instalação das posições em altos do terreno para poderem ser mais facilmente vigiadas.

d) — A forma de ataque alemã estudada nada mais é que uma *ação de ruptura* (Battle Drill).

e) — Desde que se tornaram conhecidos esses processos, seu êxito fez-se cada vez mais difícil. *No futuro só poderão ser levados a efeito com forte apoio de artilharia.*

UROLITHICO

EFEITO SENSACIONAL NAS DOENÇAS DOS RINS E DA BEXIGA

Distribuidores em todo Brasil

ARAUJO FREITAS & CIA.

RUA MIGUEL COUTO, 84 — RIO

Cousas Práticas

ADQUIRIR livros
pelo serviço de reem-
bolso postal da secção
de publicidade de
“A Defesa Nacional”

CAIXA POSTAL N.º 32
MINISTÉRIO DA GUERRA
RIO DE JANEIRO

Serviço rápido e seguro

MINAS TERRESTRES

Por V. JASTREBOV,

Engenheiro Militar do Exército Soviético

Traduzido da revista "The Military Engineer"
e adaptado pelo Ten. Cel. PAULO MAC CORD

Os campos de minas estão tendo aplicação cada vez mais generalizada na guerra germano-soviética. Não há setor daquela frente em que as minas contra carros, as minas contra pessoal e as minas-surpresa deixem de encontrar, no presente momento, ampla oportunidade para o seu emprego.

Certa cidade, protegida por 20 quilômetros de minas antitanques e 12 de minas contra pessoal, foi submetida a numerosos ataques por terríveis forças germânicas, mas conseguiu resistir galhardamente ao inimigo, graças à eficiência dos seus campos de minas.

Em outro local, após uma série de insucessos e estribados em um reconhecimento cuidadoso dos itinerários, os alemães tentaram novamente introduzir uma ponta de lança nas defesas soviéticas; foram, porem, impedidos de avançar mais de 3 ou 4 quilômetros e repelidos, finalmente, por um contra-ataque, em consequência de habilidoso emprego de minas e da cooperação ativa das diversas armas. De um relatório encontrado em poder de alemães procedentes de uma unidade de primeira linha, constava que "as minas os haviam impedido de irromper através da frente inimiga".

Ainda: grande quantidade de minas foi empregada em uma retirada do Exército Vermelho, forçando os alemães a marchar em condições muito difíceis. Como resultado, o inimigo passou a sofrer de uma espécie de "minofobia". Um graduado alemão, ao ser preso, transmitiu aos soviets as seguintes impressões, referentes ao seu setor:

"As minas explodiam não somente nas estradas principais, mas, também, nos aeródromos e ferrovias, onde seus efeitos eram mais desastrosos.

Um trem de lastro voou pelos ares, ao contacto de uma delas. Um outro de socorro, enviado para reparação da linha, teve o mesmo destino. Ocasões houve em que trens de carga passaram por cima de minas sem que estas explodissem, o mesmo não sucedendo a trens de tropas que trafegavam em seguida àqueles. Arma terrível são as minas. Dúzias de veículos motorizados e diversos trens foram por elas destruídos no interior e nos arredores de uma cidade, com o aniquilamento de centenas de soldados possuidores de mais de dois anos de experiência de guerra. Não podíamos avançar, sem primeiramente as remover".

Eis aí o que dizem os inimigos a respeito das minas soviéticas, e muita razão tiveram para isso, diante da perda de milhares de oficiais e soldados, que lhes foi infligida por esse meio. A colocação de minas nas ferrovias dos teatros de operações tem sido recurso adotado desde o início da guerra, em todos os tipos de operações.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

São as minas de frequente e variada utilização por parte do Exército Vermelho. Uma das suas maiores vantagens, sob certo ponto de vista, consiste na fácil portabilidade que oferecem, o que permite, de acordo com as circunstâncias, removê-las de um ponto para outro.

A experiência tem consagrado certo número de considerações táticas de caráter generalizado, que devem ser observadas na organização dos campos de minas.

Todos esses campos, quer constituídos de minas antitanques, quer contra pessoal, devem permanecer sob constante observação, possuir sistema próprio de defesa, apresentar encadeamento com o plano de fogo geral e ficar dentro da zona de ação das metralhadoras e canhões antitanques. As metralhadoras, de preferência, devem ficar no flanco. As minas colocadas em ângulos mortos devem atuar como complemento do sistema de fogo geral.

Os preparativos para o lançamento de campos de minas devem ser ininterruptos. As obras de organização defensiva também

são empreendidas em ligação com aqueles campos, não só como sendo um meio destinado a reforçá-las, mas, também, por constituírem obstáculo independente, capaz de deter o inimigo e infligir-lhe perdas.

Ao mesmo tempo em que os engenheiros procedem ao lançamento de minas na zona de ataque e seus flancos, prosseguem os trabalhos para estender a operação ao segundo objetivo. Para esse fim, são previstos destacamentos móveis de sapadores-mineiros, com uma dotação suplementar de minas.

Todos os armazéns e depósitos de material de engenharia possuem uma reserva flutuante de minas e explosivos, que é rapidamente transportada para a frente, à retaguarda das tropas atacantes, e concentrada no ponto em que deve ser empregada, ora com o propósito de proteger os flancos expostos, as posições de artilharia e os quartéis-generais, sob forma de obstáculo contra a incursão de tanques inimigos, ora na consolidação de posições conquistadas.

As disposições tomadas para o estabelecimento de campos de minas e outros obstáculos devem revestir-se de caráter sigiloso e constituir surpresa para o inimigo. Isso exige contínua variedade no aspecto dos campos, bem como diferentes combinações de minas antitanques e antipessoal. Minas antitanques isoladas podem ser convenientemente distribuídas para dar uma idéia falsa da localização do campo. Também, campos de minas simulados são de emprego recomendável, com a instalação, no seu interior, de minas-surpresa. Em geral, não convém uma espécie estereotipada de campos de minas, devendo o estabelecimento desses campos ser feito com grande discrição por destacamento cuidadosamente disfarçado.

A experiência tem demonstrado que, no caso de serem as minas dispostas segundo um plano estereotipado, o inimigo, ao descobrir algumas, facilmente determina o delineamento geral do conjunto do campo. O método favorito dos alemães para a desobstrução dos campos de minas é o fogo de artilharia sobre determinada faixa da área reconhecida. Por isso, não é conveniente a adoção de um plano geral para os campos citados, afim de que o contorno dos mesmos e a disposição das minas no seu interior possam constituir, a cada instante, um problema para o inimigo. Com êsse propósito as distâncias entre as minas em cada fila e as distâncias entre

estas devem variar. As filas não serão dispostas em linhas retas. O fracionamento dos campos de minas em secções desiguais, pela distribuição irregular dos seus elementos, torna difícil ao inimigo reconhecê-los, assim como delimitar seu perímetro, o que é, também, conseguido pela combinação de minas antitanques e antipessoal, tanto na frente como no interior do campo.

Uma declaração feita por prisioneiros germânicos mostra que as tropas inimigas de reconhecimento tem grande temor às minas, pelo fato de terem sido a causa, para elas, de grandes perdas. Um sapador afirmou que, em uma ocasião, de uma turma de reconhecimento composta de seis homens, apenas um conseguiu regressar. Os demais tinham sido arrebatados por minas. Casos idênticos haviam sido registrados na sua companhia.

A divisão, já preconizada, de um campo de mina em secções irregulares e a colocação de obstáculos na frente da zona de defesa e bem no interior da mesma zona reduz consideravelmente a eficácia do tiro de artilharia de desobstrução, inimigo, porque, não é possível, por esse processo, abrir caminhos em campo de mina com a profundidade de 800 a 1.000 metros. Mesmo que isso fosse possível, os tanques não poderiam passar diretamente através desses caminhos estreitos sem risco de se lançarem sobre minas que escaparam ao bombardeio ou se exporem ao fogo da defesa. Muitas vezes aconteceu que tanques, atacando através de caminhos abertos pela artilharia na orla exterior da defesa, vieram arrojarse sobre minas instaladas bem a fundo da zona de defesa. Contudo, esse emprego de minas dentro daquela zona tem seus inconvenientes, porque pode perturbar o movimento das próprias tropas amigas, quando não há a necessária cautela na escolha dos locais. Em todos os obstáculos, inclusive minas, levantados dentro da orla exterior das defesas deve ser feita a previsão de caminhos destinados aos contra-ataques e às comunicações. Os mesmos obstáculos não devem causar embaraços ao remuniamento, à evacuação de feridos, aos deslocamentos de artilharia, nem atravancar os itinerários de acesso das reservas. Os campos de minas do interior das posições defensivas devem satisfazer às condições táticas de ordem geral e se adaptar às condições táticas de ordem particular, consequentes às decisões tomadas pelo comandante do setor.

COLOCAÇÃO DE MINAS NAS ESTRADAS

A chegada pontual das reservas de munição à linha de frente, a rápida concentração de tropas em pontos desejados e a circulação dos veículos de transporte e de combate dependem das condições das estradas e da possibilidade de utilizá-las. Por isso, a colocação de minas nas estradas e outros meios de comunicação deve ser encarada com particular cuidado.

Um dos maiores inconvenientes do emprego dos campos de minas nos primeiros dias da guerra foi o receio do fechamento prematuro das estradas nos locais em que esses campos, fossos anti-tanques e outros obstáculos tivessem de ser dispostos transversalmente às mesmas. Ainda não tinham sido criados os destacamentos móveis de sapadores-mineiros, havendo sempre o perigo de um retardo excessivo na realização do fechamento das aberturas mencionadas, do que resultava muitas vezes não mais ser possível a execução da medida, por ter passado a oportunidade. Muitos casos houve em que estradas, após serem utilizadas pelas colunas em marcha, não puderam ser fechadas em tempo de deter o inimigo. Uma abertura dessas deixa na posição defensiva um caminho igual à largura da estrada aumentada de 20 a 50 metros para cada lado. Presentemente, reservas especiais de minas concentradas nesses pontos são previstas para o rápido fechamento de tais caminhos. Sapadores hábeis manuseiam prontamente essas minas com o objetivo determinado, logo seja expedida a ordem respectiva. É aconselhável a colocação de campos de minas elétricas nas aberturas citadas, as quais serão postas em funcionamento ao se aproximarem os tanques inimigos.

Deve ser lembrado que a eficiência da ação depende inteiramente de serem os preparativos realizados no tempo devido e da judiciosa escolha dos locais a serem minados, visto ser inútil, por exemplo, obstruir uma estrada, deixando livres desvios que a ela vão ter. As rodovias devem ser minadas em toda a sua extensão e fortemente minadas as que atravessam gargantas ou terrenos inacessíveis aos tanques, tais como pântanos, etc. As minas são postas à disposição dos comandantes dos vários setores de estradas em quantidade suficiente a atender às exigências das circunstâncias.

Alem do leito propriamente dito da estrada, largas faixas para cada lado da mesma devem, também, receber instalação de minas,

combinando-se com os obstáculos naturais a disposição que estas devem apresentar. O oficial encarregado da missão deve dispor de unidades móveis de colocação de minas, dotadas de grande suprimento delas. Suprimentos análogos são depositados nos pontos de estrada ameaçados pelo inimigo. Além das minas antitanques e antipessoal usuais, outras, de ação retardada, são também previstas, para a destruição dos meios de transporte inimigos. Tais minas, assim como as especialmente destinadas a ferrovias, encontram seu emprego na infra-estrutura desse meio de comunicação.

Nas estradas, as minas não são dispostas tão densamente como em campo aberto. Elementos isolados, antitanques e antipessoal, são colocados a distâncias desiguais que variam até algumas dezenas de metros entre um e outro. Isso torna o reconhecimento e a remoção dos mesmos extremamente difícil; a experiência tem mostrado haver sempre alguns setores de estrada minada perfeitamente intransponíveis. Tudo depende, naturalmente, do cuidado com que cada mina, de per si, é camuflada. Na floresta e no campo, essa camuflagem é assunto relativamente simples, mas na superfície lisa de uma rodovia é extremamente difícil. Os manuais de sapadores alemães estabelecem que as minas só devem ser colocadas nas estradas de



Sapador retirando minas antitanques



Descobrimo minas fascistas na via de acesso a uma ponte, com auxílio do detector magnético.

concreto quando houver tempo suficiente para a realização de camuflagem perfeita. É claro que, nesse caso, também, a construção de obstáculos eficientes está na dependência de uma preparação cuidadosa e oportuna.

As minas de ação retardada são instaladas isoladamente e não em grupos. Quando dispostas ao longo de uma estrada, em número de vinte a trinta, com as espoletas reguladas para tempos diferentes, variando de 24 horas a diversos meses, o inimigo será forçado a desprezar a utilização da mesma, em face das grandes perdas a que estará sujeito em material e pessoal. Em estradas de terra ou caminhos abertos nos campos, cinco a oito minas de ação retardada são suficientes para causar o mesmo resultado. Em ambos os casos, o inimigo será compelido a abandonar as melhores vias e a cingir-se ao uso dos trilhos de carretas.

MINAS NA OFENSIVA

Nos primeiros dias da guerra, alguns chefes militares encararam as minas como simples armas defensivas ou, apenas, como ar-



Sapadores russos instalando minas contra pessoal no Norte do Cáucas

mas para serem empregadas somente nas operações de retirada. Era uma concepção errônea, completamente desmentida posteriormente pela dura realidade da guerra, passando as minas antitanques e antipessoal a se tornar tão necessárias na ofensiva como os projéteis de artilharia e as bombas dos morteiros. Distinguem-se as minas das outras espécies de obstáculos pelo seu predicado principal — a mobilidade. Podem ser trazidas rapidamente a qualquer lugar em que sua presença seja exigida, ou retiradas de um ponto e transportadas para outro. Isso fá-las uma arma adequada a acompanhar tropas em um ataque.

As tropas soviéticas tiveram oportunidade de empregar muitas vezes, com sucesso, esse meio de destruição, durante a ofensiva. Unidades móveis de colocação de minas marchavam com a vanguarda das tropas atacantes, desempenhando-se de sua missão quer nos flancos, com o objetivo de proteger a ponta de lança russa contra os ataques desfechados por forças inimigas deixadas à retaguarda, quer protegendo posições à frente das tropas mais avançadas. Um avanço, naturalmente, não prossegue sem interrupção. Bivaches, substituição de unidades e outras medidas constituem motivos para

a execução de altos, que criam ocasiões favoráveis ao desencadeamento de contra-ataques por parte do inimigo. Os campos de minas, nessas eventualidades, foram empregados, com sucesso, na defesa de posições avançadas das cunhas introduzidas nas linha adversas. Ao prosseguir o avanço, as minas eram retiradas e transportadas para a frente com os sapadores, que marchavam imediatamente à retaguarda dos elementos mais avançados.

As unidades móveis de colocação de minas foram também utilizadas durante a caça e localização de unidades de tanques inimigas que haviam penetrado a fundo na retaguarda russa. Para isso, eram transportadas em caminhões aos locais de passagem forçada das colunas inimigas e ali estabeleciam seus campos minados, forçando o inimigo a se desviar do itinerário regular e a sofrer perdas enormes.

O oficial comandante da engenharia deve possuir muita argúcia e facilidade de tomar decisões rápidas no sentido de obter o maior êxito possível no emprêgo das minas em ações ofensivas. Por êsse motivo, deve ser posto ao corrente de todas as informações trazidas pelos reconhecimentos realizados durante as operações.

NOTA:-

**Afim de evitar embar ços à Admi-
nistração, comunicamos que toda
importância relativa a "assinatura"
deverá ser enviada em cheque ban-
cário ou vale postal e entregueada
ao Diretor Gerente de "A Defesa
Nacional".**

A Diretoria